

Festiva recepção assinala o 51º aniversário do O POVO

Os jardins do O POVO foram palco, à noite de ontem, de uma festiva recepção para comemorar o 51º aniversário de fundação deste jornal. Mesmo antes das 19 horas, já começavam a chegar ao Edifício Demócrito Rocha personalidades do mundo oficial, político e social do Ceará, que vieram felicitar dirigentes, redatores e outros funcionários do matutino aniversariante.

A recepção foi, sem dúvida nenhuma, um acontecimento marcante, que transcorreu em ambiente de distinção e cordialidade. Constituiu-se, também, em mais uma demonstração da simpatia e da consideração que o jornal desfruta na sociedade cearense.

HOMENAGEM TOCANTE

No início, o jornalista Lúcio Brasileiro, que foi o mestre de cerimônias, convidou o governador Waldemar Alcântara para presidir o encontro. Começou, então, a falar D. Albanisa Sarasate, diretora-Presidente do O POVO. Suas primeiras palavras foram de homenagem a um grande cearense, recentemente desaparecido, o industrial Fernando de Alencar Pinto. Relembrou sua figura de cavalheiro e homem de ação e a amizade que o ligou ao seu pai e ao seu marido e que ela cultivou com todo o carinho. Lembrou, então, um diálogo que, certa vez, manteve com Fernando Pinto, que lhe revelou haver sido abordado por um amigo paulista que desejava saber se ele era mesmo rico. Fernando não negou que fosse rico, mas logo acrescentou: "Tudo o que tenho, entretanto, não vale sequer uma chuva no Ceará".

A seguir, a Diretora-Presidente do O POVO proferiu uma oração em que se rejubilou pelo decurso de mais um aniversário deste jornal e agradeceu, a quantos ali se encontravam, a presença honrosa para a família do O POVO

No final, D. Albanisa foi cumprimentada efusivamente pelo governador Waldemar Alcântara, a quem fez a entrega de um exemplar de "Manchetes Históricas", livro editado para comemorar o cinquentenário do seu jornal.

SAUDAÇÃO DO MARANHÃO

O Maranhão esteve representado na festa pelo Chefe da Casa Civil do Governo daquele Estado, Sr. Aurílio Andrade, que se confessou feliz por ser um portador da mensagem de congratulações do povo maranhense e do governador Nunes Freire. Teve palavras de exaltação ao desempenho do O POVO, como jornal profundamente dedicado aos interesses do Ceará e do Nordeste. Relembrou as figuras de Demócrito Rocha e Paulo Sarasate, padrões de homens públicos a serviço da terra comum.

PALAVRA DO GOVERNO

O governador Waldemar Alcântara ressaltou, em seu discurso, a trajetória seguida pelo O POVO desde a sua fundação, sua identificação com as aspirações do Ceará, participante ativo dos movimentos que tiveram como objetivo o engrandecimento da terra. Agradeceu a oferta que lhe foi feita de um exemplar de "Manchetes Históricas" e fez votos para que o livro fosse bem utilizado pela juventude, para conhecimento melhor de fatos marcantes no Ceará, no Brasil e no mundo.

COQUETEL

Foi servido um coquetel às personalidades presentes, ao som de músicas do repertório preparado pelo organista José Maria Braz.



Fala o representante do Maranhão, Sr. Aurílio Andrade

Presenças

Registramos, com satisfação, o comparecimento das seguintes personalidades:

Presidente da Assembleia, deputado Paulo Benevides; Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Francisco Nogueira Sales, senadores Virgílio Távora e Ernando Uchoa Lima; deputados federais Hildo Furtado Leite, Figueiredo Correia, Paes de Andrade, Januário Feitosa, Claudino Sales, Paulo Studart e Ernesto Gurgel Valente; prefeito Luís Marques; Reitor da Universidade Federal do Ceará, professor Pedro Teixeira Barroso; Secretário para Assuntos Municipais, Lúcio Alcântara (Assuntos Municipais), José Ayres de Castro (Saúde), Moacir Aguiar (Administração), Roberto Gradwohl (Planejamento) Mauro Gondim (Agricultura), José Flávio Costa Lima (Indústria e Comércio), Hugo Gouveia (Justiça); senador eleito José Lins Albuquerque, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, juiz Osmando Pontes; deputados estaduais José Mário Mota Barbosa, Alfredo Marques, Antonio dos Santos, Leonor Belém e Zélia Mota; secretários municipais Paulo Roberto Pinto (Planejamento), Luciano Guimarães (Urbanismo), Chefe de Gabinete do Prefeito, jornalista Flávia Pontes; Comandante da Polícia Militar, coronel Baym Kerth; vereadora Ivone Melo; Diretor-Geral do DNOCS, José Osvaldo Pontes; Presidente do Bandoce, Antonio Pádua Ramos; Presidente da Cohab-CE, coronel Kleper Pompeu; Presidente do Banco do Estado do Ceará, Darcy Furtado; Presidente da Cepesca, coronel Daltron Costa Lima; Presidente do Instituto Dr. José Frota, médico Antonio Oliveira; Presidente da Academia Cearense de Letras, Cláudio Martins; Superintendente da Sucam, médico Aníbal Santos; professores Paulo Eipídio de Menezes Neto; Milton Dias, Rui Filgueiras Lima,



Jornalista José Raimundo Costa com Alair Junior

empresários José Dias Macedo, João Luís Ramalho, Presidente da Facic; José Afonso Sancho, Presidente da Associação e do Sindicato dos Bancos; Antonio Gomes Guimarães, Presidente da Associação Comercial; Maurício Frota, Amarílio Macedo, Patriolino Ribeiro de Sousa, Jaime Machado da Ponte, Luís Esteves Neto, da Federação das Indústrias e do Sindicato das Indústrias Gráficas, Manuel Machado, do Centro dos Exportadores, Guilherme Lilienfeld, Darcy Costa, Nelson Otoch, Geraldo Jerissati, Edmilson Pinheiro, Deusimar Lins Cavalcante, Francis Boris, Michel Abou Asly, Clóvis Rolim, Edgar Sá Filho, José Raimundo Gondim, Tarcísio Azevedo, Osmar Pontes, Gustavo Silva, Roberto Farias, João Sanford, Fernando Gurgel, Luís Patterno Júnior, José Romey, Gervásio Pegado, Benedito Macedo, Francisco Marinho de Andrade, Francisco Ângelo de Francisco; Alair Albuquerque, pai e filho; Astrolábio Queiroz, Carlos Augusto Studart, Telmo Martins, gerente da Souza Cruz; professor José Cláudio Oliveira, engenheiro Roberto Farias, Superintendente da Sudaf; general Nogueira Paes, diretor regional da Aplus; Jeová Costa Lima, diretor do Banco do Estado do Ceará; Geraldo Carvalho, Diretor do BEC; Lauro Torres de Melo, Presidente da Emcetir; jornalista Newton Pedrosa, Assessor de Imprensa do Governo do Estado; Claudio Cysne, coronel Getúlio Oliveira, Comandante da Base Aérea de Fortaleza; industriais Manuel e Raimundo Machado, José Osmar Pontes, Presidente da Construtora Pecal; jornalistas Stênio Azevedo, jornalista Daniel Carneiro Job, Sabino Henrique, Fernando Câmara, Pedro Henrique Antero, assessor do Ministério da Justiça; publicitário Anastácio de Sousa, Presidente da Rede Iracema de Rádio; jornalista Edimar Norões, diretor da rádio e Televisão Verdes Mares; empresário Herbert Aragão, Gerardo Costa Lima, industrial João Clemente

Fernandes, Irupuan Lima, Godofredo Chaves, diretor da 2ª Diretoria Regional do DNOCS; José Nascimento, de "Tribuna do Ceará"; Geraldo Jerissati, Nelson Otoch, José Julio Cavalcante, Presidente do Clube dos Representantes Comerciais, Amarílio Macedo, Roberto Macedo, Byron Queiroz, José Elias Bachá, Edval de Melo Távora, Amílcar Távora, médico Francisco Pinheiro, Josberto Romero, Thomas Pompeu de Sousa Brasil Neto, professor Odilon Braveza, Bretislau de Castro, professor Lúcio Melo, da CNEC; deputado eleito Paulo Lustosa da Costa, José Mario Barbosa, deputado federal eleito Evandro Ayres de Moura, José Raimundo Gondim, jornalista Expedito Quintas, Chefe do Escritório do Ceará em Brasília, escritor Raimundo Girão, deputado estadual Libório Gomes; Afonso Carvalho, Sabino Henrique, Presidente do Sindicato dos jornalistas, Fernando Maia, assessor de Imprensa da Prefeitura; Gerardo Quezado, Delegado em exercício do Trabalho; advogado José Asfor Rocha, Astrolábio Queiroz, diretor da Rádio e Televisão Verdes Mares; João Alfredo Montenegro, Américo Fortes, Orlando Cordeiro, professor Walter Cantídio, Edmilson Pinheiro, Antonio Carlos Antero, juiz do Trabalho; Claudio Philomeno Gomes, Patrônio Andrade, jornalista Maria Inês Saboia, do "O Imparcial", do Maranhão; Ary Araripe Gadelha, Presidente do Náutico; Nelmar Valença, Waldemar Machado; Gilberto Huchiga, Fernando Lopes, Franco Bonardi, Rui Filgueiras, Carlos Pereira, Gustavo Silva, deputado eleito Leonor Belém, engenheiro Artur Torres de Melo, Themistocles Macedo, Antonio Aragão e Albuquerque, médico Haroldo Juacaba, publicitário Gianini Mastroiani, Eugênia e Pádua Lopes, João Ramos, da Ceará Rádio Clube; Astrolábio Queiroz, Edimar Norões.



José Raimundo Gondim, Expedito Leite, Alencar Araripe, Pedro Henrique Antero e esposa, J. Macedo e Demócrito Dummar.

A palavra do O POVO

Foi o seguinte o discurso proferido ontem por dona

Albanisa Sarasate:

Uma vez mais aqui se encontra reunida a família do O POVO com os seus amigos para festejar uma nova etapa vencida da existência do jornal. Chegamos agora aos 51 anos, utrapassando a barreira do meio século, o que significa dizer sucessivos triunfos ante sucessivos desafios. Em 1928, época em que periódicos surgiam e desapareciam com extrema rapidez, como sonhos que se formavam e logo se desvaneciam, poucos acreditariam que O POVO conseguisse sobrepor-se às dificuldades econômicas e ao clima político opressivo que se tentaria fazer cessar com a ilusória Revolução de 30.

Contudo, o jornal sobreviveu, porque havia um idealismo forte a sustentá-lo, e também porque, desde seus primórdios, soube identificar-se com os anseios populares que até hoje são sua grande inspiração. De tal monta foram as vitórias conquistadas sobre condições adversas que, em 1978, tivemos de começar uma festa imensa para saudar o miraculoso cinquentenário de fundação, acontecimento pouco comum nos fastos da imprensa brasileira.

As comemorações iniciadas há exatamente um ano trouxeram para mim as mais fortes emoções, porque a cada homenagem prestada ao nosso jornal houve a evocação de figuras queridas que já se foram e que deixaram uma grande saudade e uma lembrança imortredoura. Realmente, como se pode falar do O POVO sem trazer à memória os nomes de Demócrito Rocha, meu pai, e de Paulo Sarasate, meu marido. Em relação à empresa e ao jornalismo que praticamos eles são os nossos paradigmas; em relação a mim mesmo são mais do que isto. Ao lado de minha mãe Creusa, são a expressão remanescente de toda uma fase de minha vida, durante a qual se fundiu, sob sua grata influência, a minha personalidade.

Quando digo a imensa festa do cinquentenário quero dizer, sobretudo, que não tem sido ela apenas dos que fazem O POVO, mas de toda a comunidade cearense. A ela, de fato, associaram-se todos os setores sociais, numa demonstração eloquente do prestígio que o jornal alcançou através dos anos e mereceu de um tipo multifacético de jornalismo que tem procurado satisfazer gostos e necessidades públicas. A realidade deste apoio maciço que vimos recebendo de empresários, técnicos, administradores, artistas, educadores e profissionais de todos os ofícios nos tem comovido, até o mais profundo de nossa alma.

Impõe-se afirmar, todavia, que a íntima comoção não nos embota o raciocínio e a percepção de que esta solidariedade transbordante quer dizer um considerável aumento das responsabilidades perante nossa terra e nossa gente. Não tememos, entretanto, tais responsabilidades. Acostumamos a assumi-las com verdadeiro entusiasmo e daqui por diante não será diferente.

Fazemos hoje o lançamento de um livro que constitui um dos elementos mais importantes nos fastos do cinquentenário. Trata-se de "Manchetes Históricas", fruto dos cadernos especiais editados no ano passado e pelos quais mostramos como O POVO abordou os maiores acontecimentos locais, nacionais e internacionais durante meia centúria. Os cadernos alcançaram larga repercussão e daí a decisão que tomamos de transformá-lo em livro, assegurando permanência e acessibilidade a esse documentário. A apresentação do trabalho é do Diretor-Editor, Alencar Araripe, seguindo-se um estudo interpretativo de autoria do jornalista Odalves Lima.

Meus amigos: Agradeço de coração às autoridades e a todos os que aqui compareceram pela nobre demonstração de apoio que nos dão. Sentimo-nos sensibilizados e só podemos retribuir renovando o compromisso, assumido há 51 anos, de trabalhar, com espírito inovador, pelo progresso do Ceará e o bem-estar de todos os cearenses.

Saudação do Governo

O governador Waldemar Alcântara dirigiu a seguinte saudação ao O POVO:

É motivo de júbilo para todos os cearenses que O POVO esteja, neste ano de 1979, superando a marca de meio século de existência.

O júbilo geral se justifica pelo fato de que, na trajetória que iniciou em 1928, o jornal criado por Demócrito Rocha, tornou-se uma das forças mais importantes na luta pelo progresso do Ceará.

Identificado com as melhores aspirações de nossa gente, participando de todos os movimentos que visam ao grandecimento de nossa terra, O POVO desperta admiração também por sua coerência e pela fidelidade aos princípios sob cuja inspiração foi fundado.

Éis por que cada aniversário seu transforma-se numa festa pública como esta que agora se realiza.

A dona Albanisa Sarasate e aos demais dirigentes da empresa trago minhas sinceras congratulações, extensivas a todos os funcionários do jornal e a suas famílias.

Agradeço sensibilizado o valioso presente que recebi neste momento: o exemplar número 1 do livro "Manchetes Históricas", editado como parte dos festejos dos 50 anos de vida do jornal.

Este livro retrata um prolongado período histórico do Ceará, no Brasil e no Mundo.

Será de inestimável valor sobretudo para os jovens, que precisam conhecer o passado para melhor conviver com o presente e preparar-se para o futuro.

Muito obrigado



Dona Albanisa entrega ao Governador o exemplar 0001

"Manchetes Históricas", um grande trabalho de pesquisa

O livro "Manchetes Históricas", lançado, ontem, à noite no O POVO é o resultado de uma criteriosa seleção dos mais importantes acontecimentos dos últimos 50 anos, narrados na primeira página deste jornal. São 1.200 exemplares, impressos em papel chambril (40 kg), na Imprensa Oficial do Ceará. Tem prefácio do Diretor-Editor do O POVO, jornalista J.C. Alencar Araripe e, também, um alentado estudo interpretativo dos acontecimentos, redigido pelo jornalista Odalves Lima. O projeto gráfico é do artista plástico Sérgio Esmeraldo.

Em seu prefácio, Alencar Araripe conta como surgiu a idéia da publicação de "Manchetes Históricas": "Quando se cogitava da programação das festas cinquentenárias do O POVO, houve consenso de que se devia prestar atenção muito particular às edições comemorativas do acontecimento. A partir desse entendimento, passou-se à esquematização geral, afinal assim delineada: a evolução do jornal, através de registros e depoimentos pessoais; abordagem de aspectos setorializados da vida cearense, ao longo de 50 anos, e publicação em cadernos especiais, das primeiras páginas que encerrassem assuntos mais significativos no meio século decorrido. Seriam as chamadas "Manchetes Históricas".

Prosegue: "A seleção fez-se por assunto e em ordem cronológica, a partir da edição inaugural, não esquecendo aqueles momentos de tristeza ou de alegria na trajetória do jornal. A escolha não obedeceu, assim à intenção

pré-concebida de projetar este ou aquele episódio e ocultar outros. A limitação restringiu-se ao número".

GRANDE ACEITAÇÃO

A publicação das "Manchetes Históricas", teve de imediato grande aceitação por parte dos milhares de leitores do O POVO. Muitos chegaram a colecioná-las. Tanta repercussão causou que a direção deste jornal resolveu transformá-la em livro.

Para tanto, O POVO contou com a colaboração de autoridades e entidades: do governador Waldemar Alcântara, do Secretário de Planejamento, Roberto Gradwohl, Secretário de Cultura, Desporto e Promoção Social, José Denizard Macedo de Alcântara; do Presidente da Fundação Nacional de Arte, Roberto Parreira; do ex-governador Adauto Bezerra e do ex-Secretário de Planejamento, Paulo Lustosa da Costa.

A editoria da obra esteve a cargo dos jornalistas: Albanisa Lúcia Rocha Dummar, Bacharela em Comunicação e irmã do Diretor-Comercial deste jornal, Demócrito Rocha Dummar; Edgar Costa, veterano profissional de imprensa, editor de Municípios e de Automobilismo, do O POVO; M.A. Azevedo (Nirez), pesquisador de música popular e chefe do Departamento de Pesquisas do O POVO. Colaboraram também em "Manchetes Históricas", os

serviços gráficos e a revisão deste jornal.

OS GRANDES ACONTECIMENTOS

"Nas Manchetes Históricas", o leitor terá a oportunidade de ver, nas primeiras páginas do O POVO, a Revolução de 30, a Intentona Comunista, a tentativa de golpe dos integralistas, o Estado Novo, a eclosão e os principais acontecimentos da Segunda Grande Guerra Mundial, o suicídio de Getúlio Vargas, a renúncia de Jânio Quadros, a Revolução de 1964, a chegada do primeiro homem à Lua, a morte dos papas Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI e João Paulo I, enfim, tudo o que marcou época ao longo de 50 anos.

Observa-se também, a evolução do jornal através dos tempos. Disse o jornalista Odalves Lima, no estudo interpretativo que "em 1953, quando o jornal comemorava um quarto de século, Paulo Sarasate definia, em cinco palavras, em um de seus apreciados "Pontos de Vista", a linha que recebera de Demócrito e que seguira fielmente até seu desaparecimento em 23 de junho de 1968: nem jornal mole nem pasquim".

O livro pelo seu caráter histórico vem despertando grande interesse por parte do público e de entidades educacionais - públicas e privadas. Muitas delas já adquiriram exemplares e utilizarão "Manchetes Históricas" como importante fonte de pesquisa.